

# Conhecer na Pós-Modernidade: um desafio comunicacional, de conscientização e de ação

*Angela de Faria Vieira*

*"Doenças Sociais (conformismo, gregarismo, massificação...) são frutos de uma aquisição passiva de "standards" de compreensão e juízo... tanto em moral quanto em política... moda, ao nível dos gostos estéticos ou dos princípios pedagógicos..."*  
ECO, Umberto (1971) p. 148.

*"O conhecimento humano é sintético e global antes de ser analítico e especializado. Sempre há apelo a síntese, sem o que, seria um contrasenso. Heidegger fala de perda de sentido do Ser, pelo fato de a metafísica ter-se construído "esquecendo-se" dele. Da mesma forma, podemos dizer que o fenômeno do esquecimento dessa dimensão da síntese imanente a todo saber leva-nos a perder de vista seu sentido. Por isso, redescobrir ou tematizar essa dimensão sintética de nosso saber é uma exigência fundamental, se quisermos descobrir e desenvolver em nós o sentido da interdisciplinaridade."*  
JAPIASSU, Hilton. (1976) p. 113.

Há uma angústia existencial visível no homem contemporâneo, que busca enfaticamente um espaço, o seu lugar, na engrenagem competitiva e desafiadora do sistema produtivo de ótica capitalista. A retórica que recorda ser o homem um ente de história a construir o seu conhecimento, e portanto a sua perspectiva temporal no meio social ou comunal, soa algo quimérica ou desalentadora num mundo denso de conflitos e avassaladoras transformações cotidianas. Há um dilema que perpassa a vida, nos dias atuais, da pessoa que luta para integrar essência e existência (mantidos o olhar crítico e uma consciência pessoal, como pressupostos da questão ou dilema): como encontrar o equilíbrio entre paz de espírito - como meta de harmonia no plano da vida particular - e ser bem sucedido numa perspectiva de independência financeira para

auto-gestão num tempo-espaço da pós-modernidade que oferece mercados de trabalho altamente disputados, de economias malfadadas, de incongruências políticas de lideranças públicas e administrativas, como é o caso do Brasil? E ainda, buscando diferenciais de qualidade para ter chances reais de competitividade visando um acesso aos sistemas de educação, comunicação e informação? Tal dilema tem imposto uma trajetória combativa ao cidadão brasileiro, que nem sempre é bem sucedido em sua empreitada de auto-ralização e qualificação para o trabalho. É observável na ótica do conhecimento ordinário!

A universidade ainda tem sido um lugar privilegiado de reflexão, para os que se dispõem ao estudo, à pesquisa e as trocas de saber. E lá no âmbito da Faculdade de Comunicação Social da Uerj, tem sido possível observar, testar hipóteses de trabalho, participar da crítica do conhecimento e da cultura, fazendo educação, comunicação e socializando informação.

Na universidade é possibilitada a formação de profissionais (de terceiro grau) para integrar diferentes carreiras. Os bacharelados (como são denominados os cursos superiores) são estruturados em dois níveis de conhecimento (numa abordagem simples e objetiva) que são complementares: o saber que introduz a esfera de conteúdos de fundamentação (geral e humanística) - através de informações básicas, estruturais à visão global, à percepção integrada ("gestalt") da área e da carreira, como um todo - que são "aliados cognitivos" na construção de uma cultura de mundo e de sociedade, capazes de despertar o indivíduo para as suas vocações enquanto pessoa e cidadão; e o segundo nível de conhecimento é aquele que capacita metodicamente o indivíduo para uma prática profissional, com os conteúdos e vivências voltados para o domínio de um repertório relativo à carreira escolhida.

Lidando com alunos que serão jornalistas, relações públicas e pesquisadores do campo da comunicação, na condição de docente, pesquisadora e orientadora, tenho

podido realizar uma tarefa crítica de rastrear a perspectiva da consciência, da percepção, da recepção do aluno no que diz respeito a sua apropriação inteligente acerca das suas possibilidades reais de inserção, de desempenho e realização no campo de conhecimento que escolheu para uma prática profissional. E ainda, é possível identificar os referenciais contextuais que elege para se situar.

A universidade pública numa ótica geopolítica (regional e nacional), enfrenta o desafio de atender demandas por formação, atualização e feedback a consultas da sociedade (que geram inúmeras pesquisas e estudos de caso no âmbito da academia). Assim identificando, uma tarefa logo se coloca às instituições do ensino superior: a organização ou auto-organização, para avaliar, priorizar e estabelecer programas, projetos e metas que a coloquem em posição de formar agentes sociais, e atuar seriamente na pesquisa social como um "sistema aberto". Os cursos noturnos exemplificam àquela questão-dilema que inaugurou o presente ensaio. É possível identificar a trajetória exaustiva de pessoas que buscam alinhar seus anseios e vocações, em meio à luta pela sobrevivência. A grande maioria dos estudantes dos cursos noturnos enfrenta vigorosa jornada de trabalho no período diurno. Surge, então, a reflexão da comunicadora-educadora diante da perspectiva de conhecer do aluno: Uma vez dentro do sistema universitário (que é a educação formal do bacharel ou licenciado), como se dará a caminhada, qual o nível, a qualidade, através do processo ensino-aprendizagem (que prevê vivências curriculares voltadas para o repertório científico e tecnológico próprio da formação de terceiro grau)? Qual o perfil do universitário quando busca a academia? Quais as evidências, de ser uma pessoa que anseia, prioritariamente, pela aquisição de um dispositivo diferenciador social e profissional, a qualidade, capaz de colocá-lo e (ou destacá-lo) no mercado de trabalho? É factual, a crença de que o ensino superior pode oferecer uma excelência de conhecimento/informação

capaz de elevar o *background* do indivíduo no processo competitivo, quando da disputa por espaços profissionais? E é importante, ainda, indagar: Qual é ou tem sido a resposta da universidade pública face à real demanda por seus serviços, diante do espelhamento da cultura institucional e das suas condições humanas e materiais?

É necessário não mitificar a universidade. Ela integra um enorme aparelhamento público-administrativo, educacional, científico, tecnológico, não funcionando dissociada de macro-políticas que determinam metas e recursos que muito influenciam as suas possibilidades de gestão-ação.

Oportunizar educação formal superior é uma tarefa histórica e realimentadora do conhecer, que a universidade administra, repensa e deve cuidar para que não se constitua num "locus" de diferenciação para exclusão social. Um seletivismo ideológico não deveria ser incentivado numa sociedade repleta de desafios sociais, como a brasileira, sobretudo nas instituições que repensam alternativas de cidadania e educação para a sociedade.

Na universidade há fertilidade intelectual para a realização de estudos e inserções da ciência no campo das temáticas que abalizam as questões, problemas, rumos e soluções do país e do mundo (eis a globalização). Saindo da retórica para uma **comunicação interativa**, integradora e inter-multi-trans-

disciplinar, o **conhecimento científico** (sem recorrer a meta discursos) torna-se uma *linguagem*, com repertório e recepção no social; transpondo dilemas e obstáculos epistemológicos, "máscaras" e axiomas herméticos, desvelando a pseudo neutralidade científica. Através de uma interatividade, entre a universidade e diferentes agentes sociais, a ciência dialoga com a sociedade: o saber deve abalizar-se no concreto, no real, de modo a transformar bases cognitivas e de pesquisa social; de inserção de campo, e a própria idéia de ciência pois que se estuda, em ciências humanas e sociais, objetos ou fenômenos de complexidade interdisciplinar.

No berço da civilização ocidental, na Grécia clássica, Platão concebia: "Conhecer é compreender". Uma pessoa para almejar ser beneficiário de um conhecimento instrumentalizador e auto-emancipador, precisa adotar uma atitude de abertura aos processos reflexivos, sem as amarras de modelos de pensar; exercitando auto-exame, realizando sínteses de conhecimentos significativos para si mesmo, de modo a poder canalizá-los para projetos de vida realizadores. Conhecer ganha, então, uma importante conotação de apropriação de níveis (internos) de saber.

As metodologias, as epistemologias, as sociologias, os caminhos metódicos do conhecer, encontram no contexto da pós-modernidade ou contemporaneidade, inú-

meros desafios para o esforço formal e sistemático de apreender o real e decodificá-la em unidades significativas capazes de auxiliar o indivíduo a compreender (portanto, conhecer) o mundo em que vive, pois é factual: "ciência sem consciência, não passa ruína da alma". MONTAIGNE in JAPIASSU, H. (1976) p.113.

*"Conhecer é um desafio; implica em trabalhar SIGNIFICADOS, INTENCIONALIDADES de construções humanas; implica em investigações de níveis mais profundos presentes e enunciados em juízos, acarretando cuidados com fragmentações e sínteses didáticas. É Jean Ladrière quem reflete sobre a lugar privilegiado da Comunicação dos sistemas: a ação criadora. O pensador francês identifica a origem dos sistemas científicos, culturais e técnicos no LOGOS humano, e verifica que é ao nível da ação que os sistemas ganham verdadeira dimensão humana, no (...) "Logos participante do dever e articulando na totalidade do processo" (LADRIÈRE, J. in VIEIRA, A. F. 1994 (p.36)*

Está em foco uma perspectiva crítica acerca da idéia de conhecer, e da construção, emissão e recepção do sentido do conhecimento.

Os saberes modernos ou pós-modernos lidam com a trajetória transdisciplinar do conhecer no contexto cultural desafiador e mutável da atualidade. Há um dinamismo



## ■ ARTIGOS

visível, ora sistêmico, ora dialético, de conhecimento, informação e comunicação.

*"O jogo da ação comunicativa integra cada ato de linguagem numa atividade social complexa... falar uma linguagem é parte de uma atividade e a praxis vital". (HABERMAS, in VIEIRA, 1994, p.10)*

É importante ampliar o debate teórico-metodológico, comunicacional-informacional, acerca dos desafios impostos (ou inevitáveis) à ciência investigando questões do campo das ciências humanas e sociais; rastreando conexões e interações do ser e do saber, num mapeamento sócio-histórico das tendências cognitivas, científicas, e de emissão-divulgação, interlocução - recepção de entes e saberes.

O objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação". (MINAYO, M. C. (org), 1993, p.22)

*"A teoria da prática que aparece como condição de uma ciência rigorosa das práticas, não é menos teórica." (BOURDIEU, p.1993, p.10)*

Inúmeros campos e diversificadas formas de acessar o conhecimento remetem o pesquisador a diferenciados e complexos conceitos ou paradigmas teóricos, que possibilitam incontáveis interpretações, dinamizações hemenêutico-dialéticas acerca do real; e não raras vezes os produtos são **simulacros**.

*"Questões básicas ainda precisam ser tematizadas, pois estão no núcleo da idéia e da experiência do saber, assim: Quem conhece? Como e para que conhece? Existe um conhecimento verdadeiro? O conhecimento verdadeiro é o conhecimento objetivo? É o conhecimento subjetivo é falso? Como se dá o conhecimento? O que caracteriza o conhecimento científico? Quais as relações entre o conhecimento científico e a filosofia? Onde reside a crítica do objetivismo? E porque é preciso humanizar a ciência? (Fenomenologia/Husserl)? A cultura científica pode ser amíca? (Roskak, T)? Qual o projeto histórico da ciência (Marcuse)? "Eros" ou "Logos" é o fundamento da existência (Psicanálise x Platonismo)?*

*"Não há saber sem o desejo do saber" (Psicanálise)? "O desejo do saber é o mais selvagem dos desejos e a razão a mais violenta das paixões" (Carneiro Leão)? A grande ilusão do mundo contemporâneo é o mito da neutralidade científica" (Hilton Japiassu)? O que representa a pesquisa científica para países do terceiro mundo? É possível avançar na ciência sem realizar uma crítica da prática científica em vigor?*

*Qual a perspectiva de uma epistemologia filosófica, do sentido da ciência? Qual a ciência que nos convém?" (VIEIRA, Angela de F. 1994, P.18)*

Tal elenco de indagações pode constituir-se numa importante pauta instrumental de análise onde estão esboçadas questões nucleares, pode-se dizer: **os fundamentos da experiência do conhecer**, que direcionam um investigador para o que E. Husserl chamaria de **"A face humana da ciência"**.

"Entretanto todas as indagações anteriores nos levam a pergunta: "Que poderia ser, com efeito, o questionamento da instituição social da ciência contemporânea fora de um questionamento da sociedade instituída?" (CASTORIADIS, 1979, P.232). Os fundamentos da questão da ciência são fragmentos de um quadro complexo histórico e social?" (VIEIRA, Angela de F, 1994, P.23)

No **processo de comunicação** é possível identificar a elaboração dos níveis de conhecimento de uma pessoa; como uma manifestação da perspectiva da consciência e da cultura - do "socius" - no indivíduo. Há uma discursividade no verbal que também está presente no não-verbal, que é uma explicitação dinâmica e comunicacional, de modos de apropriação da informação, do saber, do conhecimento, numa organização pessoal num ato manifesto, numa experiência concreta do ser.

Assim concebendo, e por tudo examinado até aqui, é possível apontar um entrelaçamento sutil entre os seguintes processos ou esferas: **da consciência**, onde a pessoa percebe inteligentemente e integra informação a processos analítico-reflexivos, organizando o conhecer em saber; **da comunicação**: que inicia nos níveis internos, intersubjetivos, tipo "face to face", no diálogo interior instaurador do sentido da informação recebida pela pessoa; até o processo interativo quando da interlocução-emissão/recepção/feedback na dinâmica comunicacional no "mundo exterior"- onde o conhecimento recebe significados, intencionalidades e usos; e **da ação**: quando o percebido ("gestalt") faz sentido, "tem significado e é manifestado como um saber que fala de si"; a pessoa e/ou grupo dão "voz" e expressão ao pensamento (apropriação de informações, mensagens decodificadas e organizadas num saber), idéia ou sensação/emoção, compartilhando através da expressão e da socialização, o relato da sua experiência concreta de conhecer. O simbólico, o ritualístico, o imaginário, o cines-tésico, o verbal, o não-verbal, a fala, a escrita, a arte, a música, a poesia, o olhar, o estar, o sentir, o silenciar, enfim, muitas são

as expressões e diferentes os canais que tornam visíveis os modos de estar no mundo (ou as cosmovisões) do indivíduo quando se expõe na ação (interação).

**Conhecer**, portanto, na pós-modernidade é um desafio, considerando a importância do entrelaçamento da **consciência com a ação**, no plano da vida de relação humana, da **interatividade social**. Estudiosos de vários campos são convidados a contribuir com reflexão. A realidade é múltipla, mutável, transformável; a todos cabem o desafio de participar e de compartilhar da construção de um **conhecimento comunicável** que apóie o projeto de instaurar **unidades de significação** acerca do mundo no qual o homem vive (sobrevive).

Se o real está fragmentário, e se a perspectiva global numa ótica de mundialização aponta "o caos", maior, e ainda mais complexa será a tarefa dos que optarem pelo paradigma da ciência humana e humanizadora, pelo conhecer com um **"olhar para o repertório"** por exemplo, do Humanismo Científico.

---

#### Angela de Faria Vieira

- Professora de Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação I e II (DTC/DRP) da Faculdade de Comunicação Social da UERJ
- Coordenadora e Pesquisadora da Linha de Pesquisa: Comunicação, Educação e Informação (FCS- SR- 2/UERJ)
- Bacharel e licenciada em Educação com especialização em Docência Superior
- Mestre em Filosofias e Políticas de Educação no Brasil (área III/SR-2/UERJ)
- Doutoranda em Ciências da Comunicação/ ECA-USP, no núcleo: Mediações; na Linha de Pesquisa: Comunicação e Educação

---

#### Bibliografia

1. BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. SP, Bertrand, 1989.
2. ECO, Umberto. *Obra Aberta*. SP, Perspectiva, 1971.
3. MINAYO, M<sup>a</sup> Cecilia (org). *O Desafio do Conhecimento*. SP, Hucitec/ Abrasco, 1993.
4. \_\_\_\_\_. *A Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. RJ, Fiocruz, 1994.
5. JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. RJ, Imago, 1976
6. \_\_\_\_\_. *Nascimento e Morte das Ciências Sociais*. RJ, Francisco Alves, 1982
7. VIEIRA, Anegla de Faria. *Conhecimento, Cultura e Modernidade: A Iniciação Científica na Universidade*. Projeto de Pesquisa cadastrado na SR-2/UERJ, Emandamento. UERJ/FCS - SR-2, 1994, 46 p.